



Casas de sementes: uma estratégia para conservação de sementes crioulas em assentamentos no estado do Maranhão

Houses of seeds: An strategy to conservation of the crioule seeds in settlements in the Maranhão state

MARQUES, Georgiana Eurides de Carvalho¹; MELO, Andrey Luan Marques ²; MARQUES, Juliane Cutrim ³; BRANDÃO, Clenilma Marques ⁴; ABREU, Lucas Silva de⁵

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - Campus Monte Castelo, Av. Getúlio Vargas nº 04 Monte Castelo, São Luís – MA; geurides@ifma.edu.br ¹; andreyy.melo@gmail.com²; jujucmarques@hotmail.com ³; clenilma@ifma.edu.br ⁴; lucas.13soul@hotmail.com ⁵

Tema Gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo

Este relato tem por objetivo mostrar a importância das casas de sementes como estratégia para conservação das sementes crioulas em assentamentos rurais no estado do Maranhão. Foram implantados seis casas de sementes nos assentamentos rurais de Rosário, Cachoeira Grande e Morros com a gestão de seis guardiãs de sementes. O papel das casas de sementes está interligado com os laços familiares e com a identidade das comunidades. De acordo com as guardiãs as casas de sementes proporcionam trocas e multiplicação das sementes, além disso, as sementes crioulas são saudáveis, limpas, permitem uma liberdade de mercado e possuem identidade.

Palavras Chave: segurança alimentar, agroecologia, soberania, identidade.

Abstract

This report aims to show the importance of the houses of seed as a strategy for conservation of creole seeds in rural settlements in the state of Maranhão. It was implanted six houses of seeds in rural settlements of Rosário, Cachoeira Grande and Morros with the management of six guardians of seeds. The role of the houses of seeds is interconnected with family ties and with the identity with the communities. In accordance with the guardians, the houses of seeds provide trade and seed multiplication, furthermore, the crioule seeds are healthy, clean, allows a market freedom and have identity.

Keywords: food security, agroecology, sovereignty, identity.

Contexto

No Maranhão os agricultores tradicionais ainda cultivam e armazenam sementes crioulas oriundas de sua agrobiodiversidade. No entanto, com a aproximação e facilidade de acesso e programas governamentais, alguns agricultores vêm acompanhando os preceitos da agricultura empresarial, abandonando suas relações culturais com as sementes. Desta forma, perdendo sua autonomia na produção, tornando-se dependentes de insumos externos, fragilizando suas relações culturais e sua soberania alimentar. Pesquisas realizadas nos municípios de Cachoeira Grande e Morros no Maranhão encontraram



poucas variedades crioulas de arroz, milho e feijão. Além disso, comunidades próximas geograficamente desconhecem algumas variedades crioulas da região, demonstrando uma erosão ao longo do tempo das variedades crioulas e dos conhecimentos associados, trazendo preocupação para o futuro da agricultura local (MARQUES et al, 2015a; MARQUES et al, 2015b). Assim, surgiu um projeto de resgate e valorização das sementes crioulas para os municípios de Cachoeira Grande, Morros e Rosário com atividades que possam contribuir para a conservação dessas sementes *in loco*, como a implantação pelos agricultores de casas de sementes, uma experiência de armazenar, trocar e gerir um local de sementes comunitário em assentamentos rurais nos três municípios que possam servir de referência para todos os agricultores da região na busca de sementes crioulas.

Descrição da experiência

Para implantação das casas de sementes crioulas nos municípios de Morros, Cachoeira Grande e Rosário no Maranhão, foram realizadas visitas às comunidades tradicionais para se reunir com lideranças e moradores a fim de esclarecer o papel das casas de sementes, assim como sua importância e benefícios para as comunidades. Nestas visitas também foram realizadas idas aos sistemas de produção, esclarecimentos sobre as sementes crioulas com os agricultores ressaltando suas histórias e identidades com as sementes e demonstrações da forma de armazenamento de suas sementes (Figura 1).



Figura 1: Sementes crioulas armazenadas nas casas de um agricultor, MA.

Fonte: Autor (2016)

A próxima etapa foi determinar as comunidades que iriam implantar as casas de sementes e qual família (guardiões) seriam responsáveis pela gestão dessa casa. As casas de sementes são locais para armazenamento das sementes crioulas oriundas de vários agricultores em que se realiza um depósito das sementes, acondicionadas em recipiente padrão para controle de temperatura e umidade, devidamente identificadas com informações como: nome vulgar, local de origem e uso. Na casa as sementes



estão armazenadas as sementes crioulas até serem resgatados por algum agricultor que precisar, com a normativa de que a quantidade retirada deverá ser reposta pelo agricultor em quantidade duplicada da que ele retirou e na safra seguinte. Todas as normas estarão descritas em um regimento de gestão da casa de sementes, que ainda encontra-se em elaboração (Figura 2).



Figura 2: Casa de sementes no assentamento Bom Jesus, Rosário – MA

Fonte: Autor (2017).

Assim, foram implantadas seis casas de sementes, duas em cada município participante do projeto, com seis guardiãs de sementes crioulas. As sementes estão começando a ser armazenadas, com expectativa de maior armazenamento no final da safra dos roçados do ano de 2017. A cada casa de semente implantada foi realizada um “batismo” para envolvimento de toda a comunidade, com resgate do papel da semente crioula (Figura 3).



Figura 3: Implantação da casa de semente do assentamento São João do Rosário, MA.

Fonte: Autor (2017).



Resultados

As casas de semente crioula é uma estratégia promissora para armazenar e resgatar o uso das sementes crioulas pelos agricultores. Durante todas as etapas de implantação das casas observou-se que muitos agricultores relataram que já possuíam essas sementes e que perderam ao longo do tempo, outros que é difícil conservá-las com suas técnicas, no entanto em muitas falas observou-se que a semente crioula é um elo de identidade familiar e com suas comunidades. Uma dificuldade encontrada foi determinar quem seriam os guardiões ou guardiãs das sementes, pois muitos interpretaram com algo difícil de gerir ou sem condições pessoais de desenvolver. Todavia, as mulheres se mostraram com mais empolgação e comprometimento para realizar atividade, logo no final tem-se seis guardiãs. De acordo com Lourenço (2009), os bancos de sementes é uma estratégia para enfrentamento perante as sementes melhoradas e transgênicas, e serve como espaço de aprendizagem e desenvolvimento da capacidade de gestão para o fortalecimento das relações de cooperação e solidariedade para recuperação das sementes e dos saberes perdidos.

Em uma análise realizada pelas guardiãs de sementes sobre a importância e benefícios das casas de sementes observaram-se vários os itens como organização, a capacidade de multiplicação, um local coletivo e a capacidade de melhorar o armazenamento como mostram trechos das falas de duas guardiãs abaixo:

“É muito importante. formar um banco de sementes... foi daí que formamos o banco de sementes crioulas para a gente resgatar as sementes. E nós já tínhamos começado antes, e muitas pessoas já pegaram um punhado para plantar; se a gente pegar um tanto tem que devolver dois tantos, no caso se a gente levar 1 kg tem que devolver 2 kg, para não perder e cada vez mais aumentar” Guardiã 1

“Na verdade a importância vem de muitos anos. Era o banco individual, agora a gente vai ter a noção de como vai ser o banco no coletivo. E é muito importante... Todos têm que ter compromisso” [...]

“A gente fortalece o banco e fortalece as pessoas ao redor, porque todo tempo não temos sementes e no banco podemos emprestar. Todo mundo aqui guarda semente, mas teve um ano que não guardei uma espécie de semente e eu realmente queria plantar dessa, mas porque às vezes o terreno não deu, não estava suficiente ou que as que eu plantei deram à seca e tem tempo que ela não responde. Nesses casos aonde nós vamos? Ai que vemos a importância desse banco de semente, no dia que querer



aquela semente e não tiver, *sabemos que tem um banco lá na comunidade l e podem chegar e pedir a semente que querem e se aqui tiver, a gente empresta e vai passar a responsabilidade, compromisso* “Guardiã 2.

Para analisar o papel da semente crioula e sua diferença das demais sementes, as guardiãs de sementes relataram características como resistências, identidade, não são contaminadas e a liberdade do mercado, como mostra as falas abaixo:

“As sementes crioulas são essas nossas sementes que não têm agrotóxicos, não tem esses venenos. E essas de lá, são as sementes transgênicas e a nossa são sementes originais, sementes caboclas. Eu não tenho muita certeza das sementes do governo, mas para mim elas só duram um ano. E esse ano não plantei mais, plantei da nossa semente cabocla. E essa semente do governo eu acho que duram só um ano, porque quando planta o milho esse ano para o próximo já não nasce. E não tem a mesma eficiência comparado com a nossa semente. A nossa é mais durativa, resistente” Guardiã 1.

“As nossas são as melhores sementes... temos que sair desse mercado de semente melhorada, porque elas vêm envenenadas. E se nós não cultivar as nossas sementes para ter todo ano e puder escolher das melhores sementes todo tempo temos a nossa variedade, pois ela é uma semente natural, não é uma semente contaminada de veneno e nós sabemos disso. Nós cultivamos saúde. Para deixarmos de estar rendendo o mercado deles. [...] depois nos que iremos vender para eles e não comprar da mão deles... É valorizar a semente da nossa região e se for possível do governo precisar dos bancos de sementes e se estiver fortalecido, vamos doar ou emprestar para eles para depois devolver, mas sabemos que não vai ser do mesmo jeito, mas eles poderiam pegar as sementes e fazer a multiplicação já que têm recurso para fazer em quantidade maior. [...] e algumas pessoas acham que isso é banal” Guardiã 2.

Agradecimentos

A todos os agricultores envolvidos; Ao Núcleo de Estudo em Agroecologia do Instituto Federal do Maranhão, Campus Monte Castelo (NEA); A Associação Agroecológica Tijupá; A FAPEMA pelo financiamento do projeto pelo edital Agrif 35/2015.

Referências

LOURENÇO DA SILVA, Isabel Cristina et al. Banco de Sementes Comunitário Chico Mendes – o Resgate da Biodiversidade em Propriedades Familiares Vinculadas ao Projeto Esperança/Cooesperança. **Cadernos de Agroecologia**, [S.l.], v. 4, n. 1, dez. 2009.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



MARQUES, G.E. de C.; LOCH, V. do C.; SAMPAIO, B.R dos S.; LIMA, J.F.S.; MUNIZ, R.A. Análise de variedades crioulas de arroz (*Oriza sativa* L.) em comunidades tradicionais no estado do Maranhão. **Enciclopédia biosfera**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.11, n.20; p. 19-26. 2015a.

MARQUES, G.E. de C.; JUSTINO, M.N.; JESUS, F.T.S.; LOCH, V.C.; OLIVIERA, C.A de. Descrição morfométrica de sementes crioulas de milho (*Zeamays*) em comunidades tradicionais no Estado do Maranhão, **Cadernos de Agroecologia**, v.10, n.3. 2015b.